

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## A IMPORTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO RECURSO LÚDICO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

### *THE IMPORTANCE AND CONTRIBUTIONS OF THE LUDIC RESOURCE AS A THERAPEUTIC INSTRUMENT IN THE TREATMENT OF HOSPITALIZED CHILDREN*

**Juliana Soares Laudelino Santos**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-3246-4083>

**Isaías Vicente Santos**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-0724-743>

**Resumo:** Este trabalho objetivou elucidar a importância e as contribuições do recurso lúdico como instrumento terapêutico durante o tratamento de crianças hospitalizadas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica narrativa e a pesquisa qualitativa. Constatou-se que o Lúdico remete à utilização do brincar, promove uma maior compreensão das situações vivenciadas pela criança, sendo um instrumento essencial para o desenvolvimento psicossocial desse público. No ambiente hospitalar, a prática dessa atividade mostra-se relevante já que pode contribuir na minimização dos impactos ocasionados pelo processo de hospitalização.

**Palavras-chave:** Infância; Hospitalização; Recurso Lúdico.

**Abstract:** This work aimed to elucidate the importance and contributions of the ludic resource as a therapeutic tool during the treatment of hospitalized children. The methodology used was narrative bibliographic research and qualitative research. It was found that Ludic refers to the use of play, promotes a greater understanding of the situations experienced by the child, being an essential instrument for the psychosocial development of this public. In the hospital environment, the practice of this activity is relevant as it can contribute to minimizing the impacts caused by the hospitalization process.

**Keywords:** Childhood; Hospitalization; Playful Resource.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização geralmente não é agradável para a maioria das pessoas, pois estas são retiradas de suas atividades rotineiras, do convívio com seus familiares e amigos, e são distribuídas em unidades, de acordo com sua patologia, e submetidas a normas e rotinas rígidas e inflexíveis, favorecendo um ambiente de solidão e isolamento. Quando voltadas ao público infantil, tais circunstâncias podem ter maiores proporções, uma vez que algumas alterações podem ser



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



desencadeadas, sejam elas no desenvolvimento da criança ou até mesmo consequências que se estendam pela vida da pessoa.

Há alguns métodos que podem contribuir para a amenização do sofrimento ocasionado pelo processo de hospitalização infantil, como o uso do recurso lúdico. Conforme Aguiar (2005) trata-se de uma medida terapêutica que utiliza atividades ligadas a brincadeiras, jogos, música, diálogo, dança, brinquedos, entre outros que se utiliza da diversão como forma de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo este um instrumento também utilizado como um meio de adentrar no mundo da criança a partir da sua linguagem e forma de expressão.

Nessa direção, essa investigação tem como objetivo elucidar a importância e as contribuições do recurso lúdico como instrumento terapêutico utilizado pelo psicólogo durante o tratamento de crianças hospitalizadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O brincar, o brinquedo e o lúdico

Por meio da brincadeira a criança recria regras, deixa a imaginação e os sentimentos livres, e, como resultado, é capaz de expressar experiências desagradáveis, atingindo um senso de controle sobre os eventos ocorridos e aprimorando sua autoestima (CARVALHO; BEGNIS, 2006).

Para Ferreira (1986), o lúdico é representado por tudo que tem caráter de jogos, podendo o jogo significar brinquedo, passatempo e divertimento. Já Friedmann (1996) alega que a palavra lúdica caracteriza o jogo, a brincadeira e o brinquedo.

Por intermédio da brincadeira, conforme Marques e Lellis (2022), a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida, interiorizando-a. A experimentação de diferentes papéis sociais (o papel de mãe, pai, bombeiro, super-homem) através do faz-de-conta, permite à criança compreender o papel do adulto e aprender a comportar-se e a sentir como ele, constituindo-se nesse mundo dos adultos. A criança procura assim conhecer o mundo e conhecer-se a si mesma.

Além dos benefícios citados até o momento sobre o brincar, ele também é importante para o desenvolvimento da criança nos mais variados aspectos: físico, cognitivo, raciocínio lógico, motor, sensorial, psíquico, emocional, social e cultural.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Marques e Lellis (2022) contribuem ao afirmar que por meio da brincadeira, a criança tem oportunidade de simular situações e conflitos da sua vida familiar e social, o que lhe permite a expressão das suas emoções. Brincar é uma forma segura das crianças encenarem os seus medos, as suas angústias e a sua agressividade de tentarem elaborar e resolver os seus conflitos internos.

Deste modo, o lúdico é compreendido como uma medida terapêutica que pode promover a continuidade do desenvolvimento infantil, podendo também possibilitar o restabelecimento físico e emocional da criança durante o processo de hospitalização, conseqüentemente, tornando esse momento o menos traumático possível.

Nesse sentido, o “brincar durante o processo de hospitalização torna o atendimento mais Humanizado, estimula o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e ao mesmo tempo promove o bem-estar e saúde mental do paciente” (SOUZA; SILVA, 2013).

## 2.2 Hospitalização Infantil

A hospitalização Infantil consiste em um processo crítico, com grandes repercussões para o binômio família/criança. Em decorrência do internamento, a criança é retirada de seu núcleo familiar e social, sendo inserida em um ambiente desconhecido, no qual se torna alvo de procedimentos técnicos, por muitas vezes invasivos, que podem causar incômodo físico e psicológico. Por consequência disso, sinais e sintomas como ansiedade, perda de peso, alterações de humor, diminuição da capacidade cognitiva, perda de autoestima, desenvolvimento de fobias, inseguranças e dificuldades de adaptação psicossocial podem ser observados com frequência nestes pacientes (RODRIGUES *et al.*, 2020).

O hospital é um ambiente totalmente desconhecido para a criança. Os hábitos, as pessoas que compõe este lugar, a rotina, a estrutura do ambiente, tudo se torna novo, de modo que o adoecimento e o processo de hospitalização trazem para a criança vivências novas que podem ser, muitas vezes, ameaçadoras. A doença é um acontecimento inesperado e indesejado, onde todos os costumes que são próprios da infância tornam-se distantes devido às várias restrições que a doença e o tratamento impõem (MENÇA; SOUSA, 2013).

Para Gonçalves (2017) os acompanhantes também sofrem com uma série de mudanças que interferem em sua dinâmica familiar, pois existe a necessidade de se afastar de sua parentela, fato que



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



aumenta o sentimento de tensão e preocupação acerca das responsabilidades que precisa assumir nesse novo contexto.

Chiattonne (2003) alega que algumas crianças veem o hospital como um lugar assustador que provoca angústia e medo, podendo vivenciar situações de sofrimento e pânico quando são expostas a pessoas vestidas de jaleco branco.

Compreendendo o sofrimento causado pelo processo de hospitalização na criança, é de grande relevância que durante a internação a mesma possa contar com a presença dos pais ou responsáveis, pois eles podem apoiar e carinho à criança possivelmente fragilizada, além de proporcionar a ela uma maior segurança.

Diante desse contexto dentro do ambiente hospitalar um serviço é de extrema importância – o serviço psicológico.

## 2.3 O Papel da Psicologia na hospitalização infantil

Angerami-Camon (1995, p. 23) enfatiza que “a Psicologia Hospitalar possui como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização”. Atrelado a esse conceito, Simonetti (2011, p. 19) afirma que “o objetivo da Psicologia Hospitalar é a subjetividade” e nos traz questões pertencentes a esse campo da subjetividade humana e como esse profissional possibilita aberturas para que esta possa emergir diante do adoecimento da pessoa hospitalizada, processo esse que ocorre por meio da fala.

A criança hospitalizada geralmente encontra-se frágil e não se pode esquecer que é o seu todo que é atingido. Dessa forma, faz-se necessário uma postura de cuidado especial, pois esta possui desejos, sentimentos a serem ouvidos diante do processo de hospitalização.

Nesse sentido a atividade lúdica contribui no atendimento de crianças hospitalizadas, pois proporciona situações de tomadas de decisão e autonomia, transformando o ambiente hospitalar em um lugar mais agradável para a criança. Além disso, favorece o enfrentamento das dificuldades, como também aproxima o ambiente da realidade cotidiana (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Sobre a utilidade e benefícios do recurso lúdico como forma de enfrentamento das consequências nocivas do processo de hospitalização infantil, compreendemos que quando a criança consegue expressar seus sentimentos negativos, o que pode acontecer de forma verbal ou lúdica, esse



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



movimento poderá diminuir o impacto gerado pela hospitalização. (OLIVEIRA, DANTAS E FONSECA, (2004))

Segundo Carvalho e Begnis (2006), A utilização do recurso lúdico no contexto hospitalar tem-se mostrado um catalisador no processo de recuperar a capacidade de adaptação da criança, diante de transformações que ocorrem a partir de sua admissão na instituição. Serve como fator de proteção, aumentando assim a resiliência da criança. O brincar é efetivo na redução de tensão, raiva, frustração, conflito e ansiedade.

Nessa perspectiva, ao brincar no hospital, a criança altera o ambiente em que se encontra, aproximando-o de sua realidade cotidiana, o que pode ter um efeito bastante positivo em relação a sua recuperação. Além disso, as atividades lúdicas durante a hospitalização promovem a melhora do humor, favorecem a distração, diminuem a ansiedade e o choro, aumentam o apetite e melhoram a adesão ao tratamento. (CASTRO *et al.*, 2010).

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido baseado na pesquisa bibliográfica e qualitativa, visando realizar um levantamento das produções existentes acerca da utilização do recurso lúdico como instrumento terapêutico no processo de hospitalização da criança. A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo que se fundamenta em fontes de pesquisa e pela discussão de vários autores. Com isso, temos que esse tipo de pesquisa “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

Minayo (2012) sobre os rumos de uma abordagem metodológica qualitativa pontua que esse é um tipo de pesquisa que tem um objeto de estudo com questões muito particulares. Desta forma, a pesquisa qualitativa reflete as realidades que não podem ser comensuradas, isto é, quantificadas e/ou traduzidas em números. Este método propicia uma análise ampla da literatura sobre o estado da arte de um tema proposto.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura analisada, percebe-se o quanto o recurso lúdico é um instrumento facilitador para o atendimento do psicólogo diante de crianças hospitalizadas, visto que durante a hospitalização, a criança pode enfrentar uma série de mudanças inesperadas e a brincadeira, como linguagem típica de expressão psíquica, pode ser uma ponte para construir o acolhimento necessário.

Somado a isso, por meio do brincar a criança consegue elaborar suas angústias e medos em relação à internação, sendo, portanto, um importante instrumento para a minimização dos impactos provocados pelo processo de hospitalização infantil.

Dessa maneira, a fim de promover cada vez mais a sua utilização, tendo em vista os resultados positivos no processo terapêutico, considera-se necessário que haja a realização de ações de incentivo ao cuidado lúdico para outros profissionais de saúde, com o intuito de aprimorar o cuidado ofertado por estes ao público infantil.

## REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. *et al.* **Psicologia Hospitalar**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.

AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças**: teoria e prática. Campinas: Livro Pleno, 2005.

CARVALHO, A. M; BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 109-117, jan./abr. 2006.

CASTRO, D. P. *et al.* Brincar como instrumento terapêutico. **Revista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 4, set. 2010. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/280947178\\_Brincar\\_como\\_instrumento\\_terapeutico](https://www.researchgate.net/publication/280947178_Brincar_como_instrumento_terapeutico).  
Acesso em: 23 out. 2022.

CHIATTONE, H. B. C. A criança e a hospitalização. In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **A psicologia no hospital**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003. p. 23-100.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRIEDMAN, A. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GONÇALVES, K. G. *et al.* Criança hospitalizada e equipe de enfermagem: opinião de acompanhantes. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, p. 2586-2593, 2017. Sup. 6



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Número Especial.

MARQUES, R.; LELIS, D. A. J. Lúdico como recurso didático-pedagógico e metodológico no desenvolvimento da criança e na educação infantil. **RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 3, mar. 2022.

MENÇA, V. B.; SOUSA, S. S. P. S. A Criança e o Processo de Hospitalização: os desafios promovidos pela situação da doença. **Psicodom**, v. 8, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, G. F.; DANTAS, F. D. C.; FONSECA, P. N. da. O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. **Revista SBPH**, v. 4, n. 2, p. 37-54, 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582004000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 out. 2022.

RODRIGUES, J. I. B.; FERNANDES, S. M. G. C.; MARQUES, G. F. S. Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, 2020.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

SOUZA, A. B.; SILVA, E. D. P. Métodos de amenização do sofrimento provocado pela hospitalização infantil. **Perspectivas Médicas**, v. 24, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2013.

SOUZA, L. S. *et al.* O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer. **LICERE: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 1, p. 171–199. 2022 <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.39075>

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. e7/1–25, 2022. DOI: 10.5902/1984686X66968. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66968>. Acesso em: 31 jan. 2022.

